

MOBILIDADE URBANA

Trânsito na região do Viaduto da Metrovel sofrerá alterações em Canoas

Motoristas que circulam pela BR-116, em Canoas, devem ficar atentos às alterações no trânsito previstas para as próximas semanas na região do Viaduto da Metrovel. As mudanças ocorrerão em função da montagem de vigas da obra de alargamento do viaduto existente, executada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

As intervenções ocorrerão em diferentes datas e horários, com bloqueios parciais e totais em vias laterais, alças de retorno e rotatórias da região. Na terça-feira (19), entre 20h e 5h, está previsto o bloqueio da via lateral da BR-116 (avenida Getúlio Vargas), no sentido Capital-interior, no trecho entre a rua General Salustiano e a rua Sete Povos. Ao mesmo tempo, haverá bloqueio da alça de retorno livre no sentido ao contrário.

Já na segunda-feira (25), das 21h às 5h, ocorrerá o bloqueio total da rotatória central em duas etapas. Inicialmente, será interditado o sentido avenida Incon-

fidência em direção à avenida Dr. Barcelos (leste-oeste), com duração estimada de três horas. Após a liberação do trecho, será realizado o bloqueio no sentido contrário, da avenida Dr. Barcelos para a avenida Inconfidência. Durante este período, também haverá estreitamento de pista no sentido Capital-interior da via principal da BR-116.

Na sexta-feira (29), entre 20h e 5h, está programado o bloqueio da via lateral da BR-116 (avenida Getúlio Vargas), no sentido Interior-capital, entre a avenida Inconfidência e a rua Leopoldino Castro de Mattos. Simultaneamente, ocorrerá o bloqueio da alça de retorno livre no sentido Capital, além de estreitamento de pista no sentido Interior-capital da via principal da rodovia.

O DNIT informa ainda que, em todas as datas previstas, entre 23h e 5h do dia seguinte, poderão ocorrer bloqueios totais de até 20 minutos na pista principal da BR-116, em ambos os sentidos.

VINÍCIUS MEDEIROS/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Mudanças ocorrem em função da montagem de vigas da obra no viaduto da rodovia

📍 **BAGÉ** - A Embrapa Pecuária Sul realizou uma capacitação destinada aos técnicos da Emater/RS-Ascar da regional de Bagé. A ação integra o programa Operação Terra Forte e teve como objetivo promover a atualização técnica dos profissionais que atuam na assistência a produtores rurais da região, com foco na melhoria dos sistemas de produção, especialmente relacionados ao solo, recuperação de áreas e sustentabilidade da pecuária. Durante os dois dias de programação, os participantes acompanharam diversas atividades. Entre os temas abordados estiveram alternativas de cultivares forrageiras, qualidade de sementes, implantação e manejo de pastagens, integração lavoura-pecuária (ILP), manejo e melhoramento de campo nativo, além do controle de plantas invasoras.

LITERATURA

Livro conta história de comunidade atingida por enchente em Estrela

JANDIRO KOCH/DIVULGAÇÃO/CIDADES



Área, conhecida como Pinguela, foi devastada pela enchurrada de 2024; local era conhecido pelo histórico de vulnerabilidade

A produção científica desenvolvida na Univates resultou no lançamento de uma obra que investiga a habitação e a permanência de moradores em áreas inundáveis do Vale do Taquari. O livro "Uma outra Estrela: a habitação e a permanência de pessoas em áreas inundáveis", do pesquisador estrelense Jandiro Adriano Koch, deriva de sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da instituição, posteriormente ampliada com novas investigações documentais e trabalho de campo. A publicação, editada pela Editora Libélula foi distribuída gratuitamente para escolas do município, bibliotecas e imprensa regional, bem como para moradores da comunidade pesquisada.

A obra tem como eixo condutor a história da comunidade conhecida como Pinguela, localizada no município de Estrela, território historicamente marcado pela vulnerabilidade socioambiental e por recorrentes episódios de inundação associados ao rio Taquari. A pesquisa foi iniciada antes das enchentes

que atingiram o Vale do Taquari em 2023 e 2024, mas seu desenvolvimento foi diretamente impactado pelos eventos climáticos, que dispersaram moradores e atingiram acervos documentais importantes para a pesquisa, incluindo arquivos públicos e coleções históricas locais. Ainda assim, com a colaboração direta das famílias residentes, foi possível reconstituir parte substancial da trajetória de ocupação do território.

"Apesar de remeter diretamente ao município de Estrela, tendo como foco a Pinguela, uma intenção pujante para o trabalho foi a de se tornar uma inspiração, para outros pesquisadores, para que possam estender olhares semelhantes para outros espaços do Vale do Taquari", explica Jandiro. "A região ainda se mostra carente em análises complexas quanto aos seus processos de formação, que, muitas vezes, foram desiguais entre grupos humanos diversos", detalha o autor.

Sob orientação da professora Neli Teresinha Galarce Machado, a investigação adotou abordagem multidimensional para compreender os processos de

habitação em áreas de risco, incorporando variáveis históricas, socioeconômicas, ambientais, étnicas e de gênero. A análise indicou que a permanência da população em territórios vulneráveis não pode ser explicada exclusivamente pela condição de pobreza, sendo resultado de uma conformação multifatorial, na qual se articulam vínculos comunitários, proximidade com locais de trabalho, ausência de alternativas habitacionais e dinâmicas históricas de ocupação urbana, que não podem ser desatreladas dos estudos nas áreas de etnia e gênero.

O estudo também implicou a reinterpretação da história do município, tradicionalmente centrada em narrativas político-administrativas e na atuação de elites econômicas, já que a pesquisa buscou deslocar esse eixo interpretativo, incorporando experiências de grupos historicamente marginalizados e evidenciando a formação de aglomerados vulnerabilizados ao longo do processo de urbanização, entre eles Marmitt, Cantão, Chácara da prefeitura, Moinhos e a própria Pinguela.

EVENTOS

Bento Gonçalves recebe atividades do Festival Literário do Sesc

O Festival Literário Infantil Sesc segue movimentando Bento Gonçalves com uma programação voltada ao incentivo à leitura e à valorização da infância. O evento se estende até o dia 21 com atividades em escolas, espaços públicos e diferentes comunidades do município.

Neste fim de semana, dias 16

(sábado) e 17 (domingo), a programação ganha destaque com ações abertas ao público em praças e parques da cidade, reunindo contações de histórias, encontros com autores, apresentações artísticas e atividades culturais gratuitas. Também haverá distribuição de pipoca e presença de livrarias locais, que estarão oferecendo

descontos especiais em livros infantis ao longo do evento.

Com o tema "...tanta história pra contar", o festival reforça o papel da literatura na formação da imaginação, dos vínculos afetivos e das experiências compartilhadas entre crianças e adultos. Ao longo da programação, cerca de 7 mil estudantes serão contemplados.

Editora Jornalística Jarros Ltda.

Editor: João Dienstmann

Telefone: (51) 3213-1376

e-mail: redacao@jornalcidades.com.br

Informações e Anúncios

Telefone: (51) 3213-1395

e-mail: jornalcidades@jornalcidades.com.br

Rua Olavo Bilac, 435 - CEP 90040-310 - Porto Alegre - RS

As opiniões das colunas e artigos publicados pelo Jornal Cidades não correspondem, necessariamente, à linha do jornal, sendo responsabilidade dos autores.

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO: Empresa Jornalística J. C. Jarros